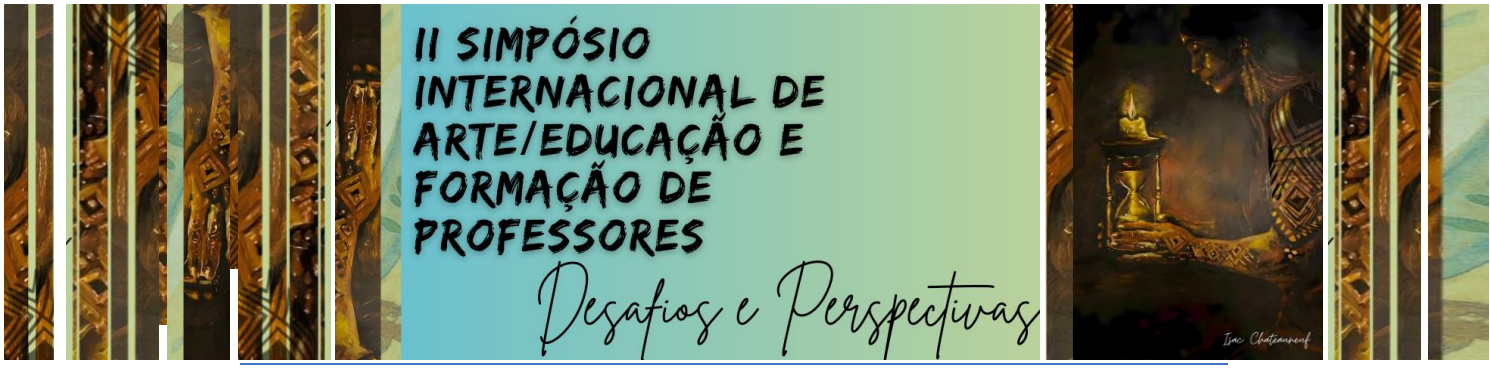


MÚSICA E IDENTIDADE JUVENIL: Criações e experimentações sonoras em bandas de *rock* nos anos 1990

Cleandro Stevão Tombini
Doutor em Educação – UFPel
artistavisual2@gmail.com
EMEF Recanto da Lagoa (Viamão/RS)

Grupo de Trabalho/GT: 2. Música

RESUMO

Este trabalho, realizado na Especialização em Pedagogia da Arte (UFRGS/2010), sob orientação da professora Doutora Elisabete Maria Garbin, objetivou investigar a criação de identidades juvenis através de criações e experimentações musicais em bandas de *rock* em Chapecó, SC, nos anos 1990. Realizada nos moldes da pesquisa de cunho qualitativo, bibliográfica e documental, esta pesquisa recorreu "[...] a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico [...]" (FONSECA, 2002, p. 32). Assim, foram analisados: letras de músicas, desenhos, logotipos, fotografias, vídeos e encartes de "demotapes" das bandas. Utiliza Pais (2006) como referencial teórico, identificando três conceitos-chave: Identidade musical; Identidade visual, e; Identidade coletiva. Quanto aos resultados e discussões, menciona que, nos anos 1990, em Chapecó, SC, o autor do artigo participou de criações e experimentações sonoras com as bandas de *rock*: "Schmier" (1991), que misturava *Punk Rock* e bailão e, usava moicanos, camisetas pintadas à mão e toucas de lã; "Cuspe Afrodisíaco" (1991), que fundia brega e *Heavy Metal* e, usava cabelos compridos, chapéu de palha e colete de catequese, e; "Quentes y Calientes" (1993/96), que mesclava brega, *noise* e psicodelia, e, vestia ternos, gravatas, jaquetas de couro, bijuterias, chapéus de bola cortada, óculos com nariz/bigode/sobrancelha que se mexiam, botas bico fino e tênis pintados com líquido corretivo. Conforme Pais (2006, p. 32), as bandas jogam com os nomes

metaforizando identidades, e com os estilos sonoros e visuais, “[...] elementos de identificação que ajudam a recriar tendências estético-musicais num malabarismo de criatividades orientado para o prazer da composição, do arranjo musical [...]”. Outrossim, uma necessidade de visibilidade marcada por rebeldias próprias da adolescência fazia-se presente nas *performances* dos palcos, como em um show da banda “Schmier”, em que diversos potinhos de doce de frutas foram jogados à plateia, melecando todo o local. “Através do ritual da *performance*, a música possibilita a criação de identidades colectivas” (EYRMANN e JAMISON, 1998 apud PAIS, 2006, p. 51). Na criação de identidades juvenis foram identificados três conceitos-chave: Identidade musical: afinidade entre os membros quanto à sonoridade (estilo/letras/nomes das bandas); Identidade visual: afinidades quanto à forma de se vestir, e; Identidade coletiva: através do ritual da *performance* no palco. Em sintese, as formas identitárias juvenis, criadas junto às bandas de *rock*, nos anos 1990, deram-se de maneira transitória, na esteira de pensamento de Pais (2006), pois eram próprias de coletivos instáveis e provisórios, bem como, mais próximas da “lógica da identificação” (MAFFESOLI, 1995 apud PAIS, 2006), ou seja, de uma construção mais frágil da individualidade, produzida através da experimentação.

Palavras-chave: Música; Identidade juvenil; *Rock*; Criação sonora; Experimentação.

REFERÊNCIAS

FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

PAIS, J. M. Bandas de Garagem e Identidades Juvenis. In: COSTA, M. R. da; SILVA, E. M. da. (orgs). **Sociabilidade Juvenil e Cultura Urbana**. São Paulo: PUCSP, 2006, p. 79-110.